

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS NA INFÂNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

Coordenadora: Profa Noemia Perli Goldraich – Autores: Profas Vania Naomi Hirakata, Karin Viegas, Bolsistas Raquel Viviane Haas e Perla Gambato de Souza

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Prevenção de Doenças Crônicas não Comunicáveis (DCNC) na infância é uma ação realizada através de um convênio de cooperação técnica entre a UFRGS e a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), com o objetivo de estabelecer a prevalência dos fatores de risco precoces para DCNC, em crianças de 0-5 anos, para subsidiar políticas públicas de prevenção a serem adotadas na rede municipal de ensino. Envolve diretores, educadores, nutricionistas e os pais, que têm papel fundamental na formação do caráter, cidadania e estilo de vida dessas crianças, além da formação escolar e hábitos de vida saudáveis.

2. O PROGRAMA

Iniciou em 2013. Até o final de 2015, foram avaliadas 2.420 crianças (idades: 0-5 anos) de 28/ 34 escolas de educação infantil (EMEI) de tempo integral da rede municipal de ensino. *Critérios de inclusão:* (1) matriculadas na escola; (2) autorização dos pais; (3) presentes no dia da avaliação. A avaliação inclui: peso; estatura/altura; média de 3 medidas seriadas da pressão arterial (PA) (nas com idades ≥ 2 anos) com intervalo de 1min entre elas. A PA foi medida com monitor computadorizado *Welch®* – a Tabela do *Task Force 2004* foi usada para interpretação dos valores – e média de 3 medidas da circunferência abdominal (nas com idades ≥ 4 anos). Demonstrou-se alta prevalência de excesso de peso (40%, sendo 19% risco de sobrepeso, 14%, sobrepeso e 7% obesidade) e PA alterada, nas 1.872 crianças com idades entre 2-5 anos avaliadas (10% com pré-hipertensão e 16% com hipertensão arterial).

Os dados da avaliação das crianças, assim como as observações feitas nas escolas, são entregues em relatórios anuais para a Secretária de Educação e equipe, para serem utilizadas na fundamentação das políticas públicas de prevenção das DCNC na rede escolar, visando à saúde das gerações futuras.

Os dados da avaliação são devolvidos, também, em um boletim individual, para os pais. Foram realizadas 11 reuniões com os pais, até novembro/2015. A equipe do Programa veem também participando das *reuniões de formação* dos profissionais das EMEIs para discussão de temas pertinentes.

3. CONCLUSÃO

Dificuldades durante o Programa – greves dos municipais, que têm sido recorrentes anualmente em maio, dias muito frios e quando o ensino fundamental entra em férias (a educação infantil não tem férias em julho) diminuem muito a frequência e isso prejudica muito as avaliações das crianças.

Pontos positivos do Programa - total apoio da SMED, fornecimento de transporte pela SMED nos deslocamentos para as escolas (elas são situadas na periferia e algumas em zona de risco), *Fomento* da Pró-Reitoria de Extensão para aquisição de instrumentos necessários para avaliações (balança, estadiômetro, impressos na Gráfica UFRGS) e disponibilização de monitor computadorizado para medida de pressão pelo HCPA. O Programa permite a convivência de bolsistas de várias unidades da UFRGS e oportunidade de conhecer vários cenários das EMEIs de Porto Alegre, que apresentam realidades muito diferentes. As escolas oferecem às crianças um ambiente organizado, com estrutura adequada e alimentação saudável. Permite a troca de saberes entre a UFRGS e a comunidade.

Descritores: políticas públicas; prevenção de doenças crônicas não comunicáveis; escolas de educação infantil; extensão